

## Capítulo XIII

### ÚLTIMA MENSAGEM

A carta seguinte, a derradeira, foi escrita próximo ao Natal de 1986, seis anos após Rolando deixar-nos. Em nossas visitas a Uberaba, estava sempre presente com um recado, um conselho, uma palavra de alento.

É claro que ele ainda permanece conosco. Comunica-se em nossas reuniões, continua a 'puxar-nos a orelha' e a incentivar-nos ante as lutas da vida.

Esta décima mensagem é bastante intimista. Rolando abre mais ainda o seu coração, dirigindo-se à esposa, à filha Cristina, aos amigos Frederico e Vânia, ao Roberto Montoro e aos filhos e netos. Fala com intimidade de sua vida no Plano Espiritual e de sua presença entre nós.

Todos os nomes citados, à exceção da neta Gabriela, já são do conhecimento do leitor.

Deixa-nos o pai querido a certeza de que circula com total naturalidade entre os dois planos de vida, mas nos dá também a sensação de

que a saudade o incomoda muito, o que transparece de trecho belíssimo, que antecipamos da mensagem:

*Paz não prometo a ninguém, porque ainda não encontrei traço algum dessa deusa legendária, mas afirmo a todos vocês que a consciência do dever cumprido é um galardão da melhor espécie de alegria.*

## PALAVRAS DE SAUDADE (X MENSAGEM)

*Querida Alda, querido Caio e queridos amigos Fred e Vânia, que o meu Senhor nos abençoe e nos ampare sempre. Estamos presentes, como não podia deixar de ser.*

*Desencarnar, durante muito tempo, ainda para a maioria dos homens, não será libertar-se.*

*O grilhão do amor é forte demais para que os supostos falecidos se distanciem voluntariamente daqueles que lhes constituem a equipe familiar, ou se desinteressem do trabalho que lhes foi no mundo a base da vida.*

*Prosseguimos lutando, não sei, até agora, se mais por dentro de nós do que por fora de nós, porquanto, à medida que se nos alteia o conhecimento, mais amplo é o estado de vigiância em que nos encontramos, embora a nossa tranquilidade na fé em Deus.*

*Supomos que a nossa entrada no Além deveria ser uma festa de amigos e simpatizantes da causa em que militamos, no entanto,*

*muito cedo, aprendemos que isso seria um contrassenso.*

*Realmente existe o encontro de companheiros e a revisão dos que conhecemos superficialmente, mas, a breve tempo, compreendemos que é necessário reajustar as nossas forças e reorientar as nossas construções espirituais, a fim de que a inércia não nos imponha o prêmio da inutilidade e do mofo.*

*A vocação de trabalhar e servir fala muito alto em nosso íntimo, e, por isso mesmo, as atividades múltiplas, em múltiplos setores, nos obrigam a prosseguir na execução dos nossos princípios de melhora geral.*

*Ignoro se isso ocorre infelizmente para nós, entretanto achamo-nos, em despertando aqui, no seio de uma sociedade variada ao extremo, na qual não faltam falsários e desavergonhados, nos quais o brio pessoal para o dever cumprido nos parece distante.*

*Não construímos ainda asas para escalar montes e alturas e nem retornamos ao gosto de refocilarmos na lama da vida.*

*As criaturas humanas nascem ou renascem tal qual se viam no Plano Espiritual e faceiam a morte como viveram na existência.*

*Os milagres, na acepção vulgar do termo, conforme as previsões de muitos homens sensatos, não existem.*

*Quem foi malandro até perder a possibilidade da vida física prossegue malandro. E quem se esforçou para elevar-se das tendências inferiores aos anseios mais altos encontra o lugar que lhe compete entre os que se empenham para a conquista dos valores imperecíveis da vida.*

*Digo isso para dizer a vocês que, de 1979 até agora, lhes sigo os passos, confirmando tudo aquilo que intuitivamente me ocupava a cabeça.*

*Felizmente, Bатуíra e outras criaturas que me estenderam as mãos, qual sucedeu no caso de nossa Dona Irma, não me pediram certidões de santidade, nem me solicitaram espetáculos de grandeza.*

*Assumindo a condição de guarda para o trabalho de mentores diversos, acentuei ainda mais as disposições para lidar com os piratas das realizações espirituais.*

*Em vista disso, entendo as lutas complexas do Caio, na testa dos nossos serviços, e sei que ele hoje vê com mais penetração a minha*

*ideia de ter uma locomotiva no escritório para doar-me à noção da passagem do tempo, que vem a ser rápido em nossos momentos de alegria e tão longo, quando a solidão nos compele a viver muito mais com o Plano Espiritual do que com a Terra mesmo.*

*Meu filho, não espere prodígios. Agradeça a faculdade de realizar e a capacidade criativa que lhe assinala as tarefas.*

*Muitos amigos, sem dúvida, estimariam partilhar com você o trabalho que se desdobra cada vez mais, entretanto, por mais o desejem, mais lhes pesa a incapacidade para isso. Não se incomode. Toque a construção para a frente.*

*Em meio de tantas mudanças, console-se com a determinação de nossa Alda de ir espontaneamente abrir a nossa livraria<sup>1</sup> e zelar pelas minudências que lhe dizem respeito.*

*Quando muitos companheiros se ausentarem ou se confessarem sem tempo para seguir em seus movimentos, reconforte-se, refletindo na dedicação de um Montoro, que não perde os compromissos que assume, embora devamos conferir ao Cineas uma licença de longo curso, a fim de se reintegrar nas fileiras daqueles que prometeram na Vida Maior dar tudo de si pela*

*vitória do Cristo nos corações.<sup>2</sup>*

*E, nessa lista reduzida de testemunhos, felicitemo-nos com o devotamento do nosso Mário Rolando, que se mostra afinado com as nossas obrigações.*

*Continuo a dizer que me referia, com a nossa Alda, que os nossos filhos são maravilhosos e são mesmo. Cada qual se encontra na posição em que possa ser mais útil à família e à comunidade.*

*As filhas são grandes mães e notáveis instrumentos das boas obras. Se não fazem mais, é que se reconhecem cerceadas pela autoridade dos companheiros ou pelas circunstâncias da vida.*

*Perdoe-me, Caio, se lhe deixei nos ombros um fardo difícil de carregar, no entanto confie no amanhã melhor.*

*Dedicados amigos espirituais escoram as suas responsabilidades no hospital,<sup>3</sup> e, em matéria editorial, você deve estar satisfeito com os seus contatos com o público leitor, já que os volumes GEEM — as nossas publicações — com sua supervisão, ligada à colaboração do Gessé e Mário, transitam no País e no Exterior.*

*Das tarefas assistenciais, agradeço o*

*quanto faz a nossa Thais para que todos os problemas sejam contornados ou resolvidos e sou grato aos corações amigos que estendem as mãos a benefício dos companheiros necessitados que nos procuram.*

*Paz não prometo a ninguém, porque ainda não encontrei traço algum dessa deusa legendária, mas afirmo a todos vocês que a consciência do dever cumprido é um galardão da melhor espécie de alegria.*

*Quero dizer à nossa Alda que continuo contente ao vê-la dedicar-se à Cristina e à pequena Gabriela, que ficaram reclamando a solidariedade materna na desintegração do nosso bloco familiar.<sup>4</sup>*

*Esperemos o futuro. Cada dia é uma surpresa que a Divina Providência nos reserva.*

*Todo o nosso pessoal, do ponto de vista da ação, continua unido e íntegro. Vejo as preciosas realizações da nossa Vânia e do nosso Frederico e peço a Deus os abençoe. A nossa intimidade me impede de não desconhecê-los os problemas.*

*Os problemas do coração humano são da chamada “Esfera de Deus”, e não serei eu, ainda com tantos desafios a resolver, quem lhes vai*

*fazer sugestões apressadas; no entanto peço ao Fred e à Vânia continuarem bons amigos nos encargos recíprocos, entregando ao tempo os obstáculos e imperativos de compreensão mútua, com que se viram envolvidos sem querer.*

*A vida lhes trouxe lições, à maneira de professora na escola das provas, e convém estudar esses ensinamentos e assimilá-los com o vagar necessário.*

*Escutei as lágrimas do Fred e recebi os pensamentos da Vânia. Não adiem o serviço a fazer e nem se separem das mãos unidas na obra em andamento, mas nada forcem, no sentido de consagrarem de imediato uma transformação compulsória da vida.<sup>5</sup>*

*Digo a ambos que, nas tarefas que o Mais Alto nos confia, surpreenderemos modificações e novidades que aos poucos se nos incorporam ao espírito por bênçãos de Deus.*

*Trabalharmos na condição de irmãos uns dos outros já significa uma felicidade muito grande, e, do resto a vir, cuidará Quem pode articular providências que nos reconfortem os corações.*

*Querida Alda, o meu desejo de enviar recados aos filhos e filhas é muito grande, porém*

*confortar-me-ei com a esperança de pormenorizar os seus sentimentos de carinho, tão logo uma oportunidade nos surja pela frente.*

*Tenho dado o que posso para falar através do Caio, da Lúcia e do Cineas e estou satisfeito. Já sei que não podemos alcançar tudo de uma só vez.*

*A todos os nossos filhos e netos, sempre queridos, desejo aquele Natal de nossa união plena e um Ano Novo repleto de bênçãos, com o trabalho diante de todas as concessões que possamos receber de Deus.*

*Não estou paparicando o nosso Caio, mas preciso reafirmar-lhe que tudo vai bem, no campo de nossos negócios e ideais, e o “para a frente” é a minha frase de hoje como sempre.*

*Compreendo que a omissão estará marcando este meu comunicado, entretanto não tenho outro recurso senão o de terminar, confessando à nossa Alda querida todo o imenso amor, com muitas saudades do seu Rolandão.*

*Aos nossos amigos cooperadores e trabalhadores da nossa Instituição, e até aos “nossos amigos fila”,<sup>6</sup> envio agradecimentos e lembranças.*

*Querida Alda, abraçando-a mais uma vez*

*com o meu invariável carinho ao Caio e a todos os nossos, sou, como sempre, o companheiro feliz por pertencer-lhe.*

*Sempre o seu Rolando.*

(29 de novembro de 1986)

## COMENTÁRIOS

1) Nossa mãe, com frequência, abria pelas manhãs a livraria Rolando Mário Ramacciotti no centro de São Paulo e lá permanecia algumas horas.

2) Cineas perdera recentemente a esposa Mary, e Rolando, compreendendo sua dor, dá-lhe o tempo necessário para a sua paulatina readaptação às atividades do GEEM/Nosso Lar.

3) Referência às minhas atividades médicas.

4) Maria Cristina passava por grande atribulação quando da recepção desta mensagem.

5) Frederico e Vânia enfrentavam crise no relacionamento familiar, e Rolando não esconde sua aflição.

6) Cães da raça fila, que então tínhamos no GEEM/Nosso Lar.